N.° 101

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Sabbado 12 de Maio de 1827.

S. Joanna Princeza de Portugal V. D.

Preamar as 5 horas e 42 minutos da tarde.

Os Pertendentes (Do Inglez de Addisson.)

Experiar quod concedatur in illos,
Quorum Flaminiâ tegitur Cinis atque Latinâ.

Juvenal,

Vejamos se toleraõ, que eu censure
Frias cinzas, no Tumulo mirradas!

Depois d'aquelles, que se vêem reduzidos a necessidade de sollicitarem Empregos, naõ ha ninguem mais digno de dó, do que aquelles que saõ instados para concedellos. Se respondem de huma maneira positiva, que a pertençaõ naõ está nos termos de ser attendida, saõ arguidos de orgulhosos. Se procuraõ evadir-se, uzando de termos menos asperos, e terminantes, tal negativa he sempre interpretada, como huma promessa. Em verdade naõ ha nada taõ ridiculo, como as pertenções de certos individuos, que aspiraõ aos Empregos. Qualquer desastre que hum homem soffreu durante o tempo, em que o partido contrario ao seu esteve de cima, he infallivelmente attribuido as intrigas e malquerenças de seus inimigos. — Huma demanda injusta, por exemplo, jamais se teria perdido, se certo Juiz desaffecto naõ estivesse no Tribunal. — Este Libertino naõ teria certamente sido desherdado, se naõ tivesse tido o patriotico habito de embebedar-se todos os dias á saude do Ministerio deposto. Lembro-me de hum certo Ultra-Realista, que tendo sido condemnado em hum dos Tribunaes de Justiça a pagar huma mulcta por certo desmancho, digno do pelourinho, pertendia merecer por isso o cargo de Juiz de Paz, logo que os do seu partido ganharaõ a ascendencia, que haviaõ perdido: nem poderei ja mais esquecer-me de hum certo sugeito de opiniões diametralmente contrarias, o qual sendo judicialmente accusado de Rapto teve a impudencia de dizer aos seus amigos " Eis aqui ao que a gente se expoem por deffender com firmeza os seus principios. "

O certo he, que os trabalhos, por que passa o homem ligado a hum partido, saõ summamente equivocos. Se taes incommodos contribuiraõ com effeito para a sustentaçaõ de huma boa causa, e naõ foraõ merecidos por quem os supportou, nenhuma duvida ha, que elles devem ser havidos em linha de conta, e mesmo recompensados, independentemente de qualquer outra

consideraçaõ. Quando, porem, saõ provocados sobre a cabeça do paciente ou por baixeza, ou por imprudencia, ou pela adopçaõ irreflectida de medidas loucas, que mais transtornaõ, que aceleraõ o objecto em vista (que he quasi invariavelmente o cazo, em que estaõ aquelles, que padecem muito) em circunstancias taes similhantes serviços so podem merecer a consideraçaõ de homens ou excessivamente exaltados, ou confirmadamente doudos! Tenho entre maõs hum masso de memoriaes appresentados por diversos Cavalheiros Realistas a Carlos II. na occaziaõ, em que, pela contra-revoluçaõ, subio ao Throno. Estes Documentos serviraõ de esclarecimento ao nosso assumpto

Acha-se entre elles o requerimento de hum grande ricasso, que, por ter mandado açar hum boi inteiro, e destribuido hum quarto de vinho no dia anniversario d'ElRey, roga a S. M: haja de conferir-lhe hum emprego, segundo for de seu alto agrado.

Outro pede ser nomeado Director do Principe Henrique, por ter tido a Coragem de beber a sua saude, durante os tempos mais calamitosos.

Hum terceiro aspira á patente de Coronel, em consideraçaõ de haver em hum jogo de bola dicto publicamente mal de Cromwell (1) na vespera do dia da sua morte!

O mais comico, porem, de todos os requerimentos sempre he de hum B. B., em que pede que S. M. o condecóre com o titulo de Cavalheiro, por ter posto os c..... ao Cavalheiro T. W. afamado corypheo dos " Cabeças redondas " (2) Outro sugeito, que tinha deixado crescer as barbas desde o martyrio de Carlos I, até a acclamaçaõ de Carlos II, sollicita em compensaçaõ desta longa penitencia a nomeaçaõ effectiva de Conselheiro de Estado. Naõ deve esquecer o memorial d' outro, que representa, ter elle levado com extraordinaria diligencia huma carta de hum certo Cavalheiro a outro, na qual, segundo depois se provou, se tratava de tomar medidas para a restauraçaõ da Familia Real, sem as quaes o supplicante intimamente se persuade, que esta feliz contra-revoluçaõ

---

(1) Visionario tenebroso: Chefe do partido Parlamentar, ou Republicano: Usurpador do Throno, e Despota da Inglaterra — Ja mais individuo algum reunio em si qualidades taõ repugnantes — Justo, e irreprehensivel como particular: indomito, scelerado, sanguinario como Dictador; bravo, e intrepido como Soldado: irresoluto, sombrio, talvez cobarde, como simples " Homem: " fanatico delirante como chefe da Sceita: como homem de Estado, Politico consumado, Diplomata astucioso, Pensador profundo, e insondavel: seus planos, concebidos com a perspicacia da Aguia, eraõ sempre executados com o silencio do Tumulo, e com a velocidade instantanea do relampago. Eloquente sem pompa, ou atavio: energico, mas obscuro: arrostando triunphante as opiniões de todos com discursos, que de complexos degeneravaõ em inintelligiveis. Calcava imperiosamante aos pes aquelle mesmo povo, cuja Gloria promovia com desvelado empenho. Nunca as Armas Britanicas foraõ taõ formidaveis. Batteu a França — reprimio a Hespanha — dissolou a Hollanda: estabelecendo em fim, pelo famoso Acto da Navegaçaõ, o Colosso tremendo do Commercio Britanico — " Os Homens, e as couzas vinhaõ precipitar-se no abysmo da sua ventade. " De tamanho aborto pode dizer-se com Petrarcho — Fello a Natureza; e quebrou o molde — (O Traductor)

(2) He este o Epitheto, (ou alcunha) que os Realistas no tempo da Guerra Civil de Cromwel davaõ aos Parlamentares, Presbyteros, Puritanos, Reformados, &c. &c. &c.

ja mais teria tido lugar. Supplica, por tanto, que S. M. haja por bem conceder-lhe o officio de Director Geral das Postas

Hum Cavalheiro, que parece escrever com bastante fogo, e que repetidas vezes se serve no seu requerimento dos termos — Coragem — e — " Acçaõ digna de hum Cavalheiro " — pede, que em compensaçaõ dos perigos, e incommodos, que soffreu, por trazer dez annos a fio o chapeo armado a — Cavalheira — (distinctivo infallivel da lealdade ! !) se lhe dê o posto de Capitaõ das Guardas. Por conclusaõ deste extracto, abaixo appresento a integra de hum destes memoriaes, rogando aos Leitores, que o considerem como hum Documento curioso, digno de toda a contemplaçaõ.

E. H. humildemente representa —

Que o Coronel G. H., Tio do Irmaõ do Pay do supplicante perdeo hum dedo da maõ esquerda na Batalha de Edge — Hill — Que o supplicante, a pezar de seus poucos bens da Fortuna, fez sempre actos de hospitalidade : e que todos os Domingos do anno teve o costume de virar huns dez, ou doze copos, pela queda, e destruiçaõ dos — Cabeças redondas —, como estaõ promptos a depor muitos Cavalheiros fidedignos, cujos nomes vaõ abaixo descriptos — Que o supplicante esteve sinco vezes prezo, em sinco differentes Provincias, por ter sido o chefe de sinco diversas sedicçoẽs, a que o seu zello pelos interesses da Familia Real o arrebatava, em quanto individuos mais poderosos naõ haviaõ emprehendido o mais pequeno movimento. — Que o supplicante se tem battido seis vezes em desafios de pistola, e florete, e vinte quatro de socco, em deffeza dos Direitos de S. M., e que por occaziaõ de hum fogo de alegria, que se fez em Stratford sobre o Avon, recebera huma pancada na cabeça, de que nunca se restabeleceu perfeitamente. — Que se nos passados calamitosos tempos deixou de tentar fazer furtuna, foi por estar persuadido, que havia fortissimas razões para crêr, que logo que chegasse a accumular alguns bens consideraveis, naõ faltaria immediatamente hum pretexto, para sequestrar-lhe os bens, e deportallo por tanto, e em consideraçaõ de taõ abalisados merecimentos, e relevantes sacrificios.

P. humildemente a graça de se-lhe-confirir o lugar de Thezoureiro da Decima, ou da Alfandega, ou o Officio de Escrivaõ do Juizo da Paz, ou de Sub-Delegado de alguma Provincia, ou em fim qualquer ontro emprego, para que se julgue estar habilitado.

E. R. M.

SONETOS.

Por ocasiaõ das Exequias celebradas em Pernambuco A S. M. a Imperatriz.

1. °

Jaz neste Mausoleo a cinza fria
D'alta Prole dos Cezares famosos,
Naõ por Mavorcios Feitos sanguinosos
Nem por negras açoẽs da Tirania:
Foi Exemplar da san filosofia
De Aurelios, e Antoninos portentosos;
Gastou seos breves dias preciosos,
Qual Tito, em divinal filantropia:
Da Lizonja fugio ao rosto immundo;
Jurou á escravidaõ eterna guerra;
Rendeo a Liberdade amor profundo:
Naõ devia, quem tal virtude encerra,
Huma porçaõ reger do Novo-Mundo,
Só devia imperar em toda a Terra.

2. °

" Vôa, basta de gloria (exclama o Fado)
" Atropos, vôa, e subito arrebenta
" Pavorosa catastrofe cruenta
" Lá de Cabral no solo auripejado:
Do fundo Averno o tecto bronzeado
Eis rompe a veloz Parca truculenta;
E logo que no Mundo se apresenta,
A Terra treme; o már pára enfiado !

Montro, que intentas? Nosso estrago inteiro?
  O injusto Fado naõ te ordena tanto:
  Sai, o' Pedro, do turbido Janeiro. . .
Mas porque arrasta Olinda negro manto?
  Salvou-se o Pay do Povo Brazileiro;
  Leopoldina morreo; he tudo pranto.

3. °

Debalde o duro estoico só pertende,
  Que chorem sobre as cinzas do Tirano;
  Porque tendo vibrado estigio dano,
  Reparações a Morte lhe defende.
Nenhum desses Filosofos entende,
  Que immensa perda faz o triste humano,
  Quando a Parca lhe rouba hum Soberano,
  Que pelo bem do Povo só contende!
Da nossa Imperatriz chorar a morte
  Gratidaõ, e Dever, e Honra o ensina;
  Sua perda nos foi hum fatal córte.
A Suecia naõ vio outra Christina;
  E talvez que o Brazil por impia sorte
  Naõ veja outra segunda Leopoldina.

4. °

Entregue aos frenesis de dor pungente
  Carpia Olinda exangue, desgrenhada,
  De Leopoldina a morte inopinada,
  Idolo caro do Brazil florente;
Eis desce em rozea nuvem transparente
  Lá da celeste abobada estrelada
  Deidade Tutelar, de luz cercada,
  Que dest'arte lhe diz em tom clemente:
" Sou a Religiaõ, do Empyreo a Filha:
  " Os Decretos de hum Deos adora, e cala;
  " Que a tua Imperatriz no Céo ja brilha;
" Tinha o tempo poder para murcha-la;
  " Da terra se arrancou tal maravilha;
  " E lá no Olympo pelo Imperio falla.

~~

Vendas.

1 Quem quizer comprar huma venda na Cidade de Olinda nos quatro Cantos, fale com Joze de Souza Reis morador na rua da Conceiçaõ da Ponte, Loje N. ° 24.

Avizos Particulares.

2 Quem percizar de hum mosso estrangeiro bom padeiro e abel para tudo quanto pertence a caixeirage de qualquer loja, armazem, ou venda, dirija-se a falar com Antonio da Silva, dono do Botequim defronte do Theatro que là lhe dirà õ sua abitaçaõ.

3 Andre de Negreiros cuzinheiro que foi da caza de Pasto da rua das Cruzes das 3 naçoens aviza ao Respeitavel publico que elle arrendou a dita caza e que tem a posto em circonstancias de poder receber Pencionarios por semana ou por mez e que fas tudo muito em conta, todos os Srs. que quizerem lhe honrar com sua freguezia dirijaõ-se a dita caza pois que elle promete de fazer tudo quanto lhe for possivel para os agradar na qualidade de seos guizados:

THEATRO.

Amanhã 13 do corrente Santiago Orsi reprezentarà a comedia intitulada — A espoza Persiana — ou — Arlequino afortunado — cuja peça he adornada de muito maquinismo, e bellas vistas, e de pois haverà a Dança denominada — A dança dos matutos — que hindo comer melões, estes se transformaõ em figuras, e o canastro em outra desproporcionada. Finalizará com a Gavota, dançada por dous filhos do dito Orsi, que espera do respeitavel Publico protecçaõ nesta ultima funçaõ, que tem de aprezentar por agora.

(‡‡‡‡‡‡)

NOTICIAS MARITIMAS
ENTRADAS.

DIA 10 do corrente — Fundiou no Lameiraõ a G. Amer. Alexander, vinda do Mar Pacifico; tendo andado a pesca das ballêas, 34 mezes, M. Samuel Bunker, equip. 23, carga azeite de peixe, a o Consul da mesma Naçaõ.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N. ° 267.